

Voluntariado Internacional



A história do voluntariado como
inspiração para nossas práticas

Voluntariado Internacional

A história do voluntariado como inspiração
para nossas práticas

Dezembro
2018

Falando com quem entende.....	7
1. O CIEDS.....	9
2. INTRODUÇÃO.....	10
3. O TRABALHO VOLUNTÁRIO.....	11
3.1. O que é.....	11
3.2. Qual a importância.....	12
3.3. Voluntariado empresarial.....	14
3.4. Voluntariado em ONG - case CIEDS.....	19
3.4.1. Perspectiva institucional.....	19
3.4.2. Perspectiva dos projetos.....	20
3.4.2.1. Voluntariado em empreendedorismo.....	20
3.4.2.2. Voluntariado e o fortalecimento de organizações de base comunitária.....	21
4. O TRABALHO VOLUNTÁRIO INTERNACIONAL.....	24
4.1. Para entender.....	26
4.2. Outros momentos e reflexões.....	31
4.2.1. Voluntariado de Reciprocidade e Cooperação.....	32
5. OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) E O VOLUNTARIADO EMPRESARIAL.....	34
5.1. IMPACT2030.....	35
6. CASES DE VOLUNTARIADO EMPRESARIAL GLOBAL.....	37
6.1. Fundação Telefônica Vivo	
Vacaciones solidárias.....	37
6.1.1. Sobre a Telefônica.....	37

6.1.2. Sobre a Fundação Telefônica Vivo.....	38
6.1.3. Projeto Vacaciones Solidárias.....	38
6.2. Oracle - Iniciativas Globais	40
6.2.1. Sobre a Oracle.....	40
6.2.2. Cidadania Corporativa da Oracle.....	41
6.2.3. Voluntários Apaixonados.....	41
6.2.4. Iniciativas Globais de Voluntariado.....	42
6.3. GE – Volunteers	43
6.3.1. Sobre a GE.....	44
6.3.2. Fundação GE.....	44
6.3.3. GE Volunteers.....	44
6.4. Embraco – Prove.....	45
6.4.1. Sobre a Embraco.....	45
6.4.2. Investimento Social.....	46
6.4.3. Programa Prove.....	46
6.5. Heineken - Cidadania.....	47
6.5.1. Sobre a Heineken.....	47
6.5.2. Sustentabilidade.....	48
6.5.3. Heineken Cidadania.....	49
7. Formas de se voluntariar.....	50
7.1. Sobre os modelos de voluntariado.....	50
7.2. Formatos para ser voluntário.....	51
7.3. Caminhos para se engajar em um trabalho voluntário.....	52
8. Conclusão.....	53
9. Ficha Técnica.....	54
10. Referências Bibliográficas.....	55



Falando com quem entende

“ A American Field Service (AFS) surge em 1914, em meio a 1º Guerra Mundial, com jovens idealistas americanos que se recusaram a participar de combates na França, mas entraram no campo de batalha dirigindo ambulâncias e socorrendo feridos, independentemente de sua nacionalidade ou cultura. Com o fim da 1º Guerra, a AFS tomou a iniciativa de criar um fundo para promover bolsas de intercâmbio para estimular a troca de experiências e promoção de paz entre europeus e americanos.

No surgimento da 2º Guerra Mundial, o grupo inicial se refez para colaborar como na 1º Guerra, só que agora em maior número. Ao fim da 2ª Grande Guerra, a organização identificou a necessidade de promover o entendimento e a irmandade internacional como condição para diminuir a intolerância entre os povos, por meio de experiências de imersão cultural. Assim sendo, focou a promoção de fundos para o intercâmbio dos jovens americanos para mais de 20 países, que se hospedam em famílias que são voluntárias nesta atividade.

Minha chegada na AFS aconteceu em 1985, quando eu morava em Fortaleza (CE). Após a participação em um processo seletivo para admissão do intercâmbio, fui para o interior dos EUA, em 1987, onde uma família me acolheu por um ano. Na volta ao Brasil, trabalhei como voluntário na AFS tanto acompanhando os processos dos jovens, ligando estes jovens às famílias acolhedoras, tanto quanto buscando financiamento para as diversas atividades da instituição e demais atividades de gestão. Em 1990, eu me tornei Diretor da AFS na região nordeste do Brasil e vice-presidente nacional, o que me deu a oportunidade de, por quatro anos, representar a AFS Brasil internacionalmente, tendo visitado mais de 20 países - o que me proporcionou uma forte formação. Em 1994, me tornei voluntário da AFS em Nova York, sendo responsável pelo Comitê de Finanças. Em 2007, retornei ao Brasil como membro da Diretoria Nacional da AFS e Conselheiro da AFS Internacional.

A verdade é que eu sempre vivi o voluntariado desde pequeno. Meu pai fundou o Rotary no Ceará, então desde criança eu assistia à toda promoção de jantares e demais atividades para angariar fundos e unir voluntários a fim de prestar serviços humanitários.

Afirmo que o aprendizado, obtido pelas experiências na AFS, foi mais importante do que aqueles que a universidade me proporcionou e destaco como pontos fortes para a minha atual atuação enquanto gestor do CIEDS:

1- Ser cidadão do mundo; ter consciência que pessoas diferentes, em países diferentes vivem o mesmo que nós: os mesmos sonhos, as mesmas aflições, as mesmas dificuldades, as mesmas alegrias...

2- O poder da mobilização da juventude: quanto a juventude pode mobilizar e impactar a sociedade.

3- Engajamento cívico do voluntariado: proporcionando no mundo uma cultura de paz, a multiculturalidade.

4- Aprendizado sobre gestão: sair de Pacajus (CE) para o interior de Nova York e toda a necessidade de adaptação - isso se reflete no processo e práticas de gestão.

Mas para que o voluntariado traga todas estas oportunidades e transformação é necessário ouvir, aceitar as diferenças, estar aberto ao novo, se doar e pensar no coletivo!

Foi o engajamento cívico, proporcionado por toda esta gama de atividades que me deu base para que eu tivesse meios de mobilizar pessoas, engajar e criar o CIEDS: toda a habilidade que é proporcionada pela multiculturalidade de ser um cidadão do mundo. ”

Nota do entrevistador: Em 2018, o CIEDS foi reconhecido como a 3º ONG Mais Relevante no Brasil, e a 70º ONG Mais Relevante no Mundo. Quando Vandr  aceitou falar de sua experiência voluntária, em diversos momentos desta conversa, ele destacou o quanto sua experiência de voluntário na American Field Service (AFS) foi de importância irrevogável na funda o e gestão do CIEDS até os dias atuais.

1. O CIEDS

Ao longo de vinte anos, o CIEDS vem contribuindo com a construção de uma sociedade mais justa, mais democrática e mais igualitária.

O CIEDS por meio de parcerias estratégicas com governos, instituições, empresas e sociedade civil, constrói redes para a prosperidade, entendendo prosperidade como boa educação, boa alimentação, saúde e, principalmente, maior confiança no futuro.

A organização cria e articula tecnologias que possibilitam políticas públicas mais efetivas e um investimento social estratégico. Suas ações se concentram nos eixos: Educação e Cidadania; Inclusão Social e Bem-Estar e Empreendedorismo e Inovação Social; abordando temas como Fortalecimento da Educação Pública, Democratização da Cultura, Empreendedorismo Juvenil, Desenvolvimento Comunitário e Assessoria na Implementação de Políticas Públicas Socioassistenciais.

O conjunto de ações empreendidas pelo CIEDS tem gerado resultados positivos para todos os seus públicos, contribuindo para o aumento da confiança no futuro e aumento da participação cidadã dos participantes dos programas e projetos, e ainda para o fortalecimento de organizações da sociedade civil de base comunitária.

O Centro Integrado de Estudos e Programas de Desenvolvimento Sustentável (CIEDS), fundado em 1998, é uma instituição social sem fins lucrativos, filantrópica, signatária do Pacto Global da ONU, com status de Consultor Especial do Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (ECOSOC) e membro do Grupo Consultivo da Sociedade Civil do Banco Interamericano de Desenvolvimento – ConSOC Brasil do BID. O CIEDS foi eleito, em 2018, a 3ª OONG mais relevante no Brasil e a 70ª no mundo pelo prêmio TOP 500 NGOs, do NGO Advisor.

O CIEDS promove e desenvolve soluções integradas e em redes para que territórios sejam mais inclusivos, mais educativos e mais empreendedores, ou seja, mais prósperos, onde as pessoas residentes tenham maior confiança no futuro.

Com foco em gestão de excelência em 20 anos de história, foram mais de 400 projetos realizados, mais de 500 mil beneficiários diretos, mais de 2.500 comunidades atendidas, mais de 10 mil funcionários e mais de 600 parceiros.

#Redesparaaprospriedade

2. INTRODUÇÃO

Nos 20 anos de atuação em voluntariado pelo CIEDS, registramos o envolvimento de 4.529 voluntários, considerando que a força voluntária sempre esteve presente no desenvolvimento de nossas ações e projetos e é considerada como premissa para a execução de nossas atividades sociais.

Essa perspectiva de envolvimento da força voluntária em nossas ações é decorrência de nossa crença de que o voluntariado é uma ferramenta de transformação social e de engajamento cívico. E falar de engajamento e participação cívica é falar de ativismo, de energia e de democracia

As ações de engajamento cívico permitem compartilhar ideais e crenças, primeiro com aqueles que acreditam no mesmo conceito, construindo parcerias e alianças. Estas mesmas ideias, quando tratados em coletividade e com transparência, provocam o engajamento de muitos outros.

Desde 2015, somos os responsáveis pela Secretaria Executiva do Conselho Brasileiro de Voluntariado Empresarial (**CBVE**), onde operacionalizamos os objetivos desta rede, realizamos sua gestão e, entre tantos recursos, operamos na sistematização e publicação de conteúdos relevantes à temática do voluntariado empresarial. São publicações como o Censo do Voluntariado na ótica do Conselho, Desenvolvimento de Competências, Indicadores de Voluntariado, Prata de Casa – cases de sucesso entre associados; entre outros artigos e publicações realizadas em parcerias.

Com isso, sentimos a necessidade de construir um material que apresentasse a história do voluntariado como um todo e que, trazendo cases de sucessos internacionais, pudesse inspirar a mais pessoas e também às instituições a se engajarem nesta prática.

Esperamos trazer uma leitura interessante, leve, que apresente ao leitor os princípios do voluntariado, sua linha do tempo de desenvolvimento no mundo, como temática que se conecta aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS, cases práticos e, por fim, contribuir para que todos nos tornemos cidadãos mais engajados aos territórios em que vivemos.

Carolina Thaís Müller
Secretaria Executiva do CBVE

3. O TRABALHO VOLUNTÁRIO

O trabalho voluntário, no Brasil, é definido pela Lei 9.608/1998¹, no seu artigo 1º, como “a atividade não remunerada prestada por pessoa física à entidade pública de qualquer natureza, ou à instituição privada de fins não lucrativos, que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência social, inclusive mutualidade”.

Para ser enquadrado no conceito da lei do voluntariado, o trabalho deve ter as seguintes características:

1. ser voluntário, ou seja, não pode ser imposto ou exigido como contrapartida de algum benefício concedido pela entidade ao indivíduo ou à sua família;
2. ser gratuito;
3. ser prestado pelo indivíduo, isoladamente, e não como “subcontratado” de uma organização da qual o indivíduo faça parte e, portanto, seja pela mesma compelido a prestá-lo; e
4. ser prestado para entidade governamental ou privada, sendo que estas devem ter fim não lucrativo e serem voltadas para objetivos públicos.

Porém, entendemos que esta definição tecnicista não esgota, nem traduz o voluntariado na sua essência e, portanto, é necessário ampliarmos o nosso estudo.

3.1. O que é

Ao definir “voluntário”, escutam-se diferentes perspectivas e visões sobre seu conceito e significado. Pessoas, instituições e pesquisadores retratam o voluntariado com diferentes falas.

A Organização das Nações Unidas (ONU) afirma que ³“De acordo com as Nações Unidas, voluntário é o jovem, adulto ou idoso que, devido a seu interesse pessoal e seu espírito cívico, dedica parte do seu tempo, sem remuneração, a diversas formas de atividades de bem-estar social ou outros campos.”

Para a Cruz Vermelha, do Rio de Janeiro, ⁴“O Voluntário é a pessoa que coopera com a Instituição de diversas formas, sem procurar lucro ou recompensa, mas com a convicção de que age para o bem da comunidade, procurando, com isso, alguma satisfação.”

O ⁵**International Association for Volunteer Effort (IAVE)** conceitua voluntariado como “Um serviço comprometido com a sociedade e alicerçado na liberdade de escolha. O voluntariado promove um mundo melhor e torna-se um valor para todas as sociedades”. Já o ⁶**Voluntariado das Nações Unidas (UNV)** assinala que o voluntariado “É uma maneira poderosa de engajar pessoas no combate aos obstáculos ao desenvolvimento e pode mudar o ritmo e a natureza do desenvolvimento”

1 - Lei 9.608, de 18 de fevereiro de 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9608.html. Acesso em 16 de agosto de 2018.

2 - Brasil - Dispõe sobre o serviço voluntário e dá outras providências. (18 de fev de 1998). Acesso em 16 de agosto de 2018.

3 - ONU - Voluntariado. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/vagas/voluntariado/>. Acesso em: 25 jul. 2018.

4 - Cruz Vermelha RJ - Voluntariado. Disponível em: <https://www.cruzvermelharj.org.br/voluntariado/>. Acesso em: 25 jul. 2018.

5 - International Association for Volunteer Effort (IAVE). Disponível em: <https://www.iave.org/>. Acesso em 16 ago. 2018.

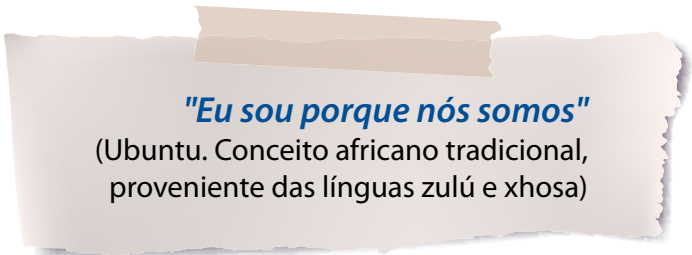
6 - United Nation Volunteer (UNV). Disponível em: <https://www.unv.org/>. Acesso em: 16 ago. 2018.

Já que falamos de pessoas, destacamos aqui a fala de ⁷Daniela Pavan (enquanto Gerente de Fortalecimento de Comunidades do Instituto C&A) ao afirmar que “Acredito que o engajamento venha do desejo das pessoas de contribuir para o bem comum. É genuíno e está em seus corações. E quando as pessoas estão verdadeiramente engajadas, elas podem fazer com que a mudança social aconteça.”

Como podemos notar nas falas citadas, o ponto em comum é que o voluntariado é uma ferramenta com muita potência para engajar pessoas a exercerem seu papel cívico, sua vontade própria e ao mesmo tempo promover a realização pessoal dentro de seus ideais para a concretização de uma causa.

O voluntariado constitui, sem dúvida, uma manifestação de múltiplas possibilidades, que podem se apresentar através de diversos rostos, adotando variadas modalidades de execução, acontecendo em inúmeros momentos históricos e necessidades.

3.2. Qual a importância



"Eu sou porque nós somos"
(Ubuntu. Conceito africano tradicional, proveniente das línguas zulú e xhosa)

O voluntariado espontâneo tem muito valor, porém as ações voluntárias desenvolvidas pelas organizações têm efeitos multiplicadores. Como já mencionado o campo de ação do voluntariado é múltiplo e as temáticas que despertam o seu exercício são muito variadas. Por esta mesma razão, as modalidades que em diversos campos podem adotar as práticas voluntárias são muito diversas

O movimento voluntário é considerado uma força mundial de mobilização e de realização. Praticar o voluntariado tem acrescentado novos conhecimentos, tem preparado as pessoas para a convivência em grupo e tem contribuído tanto para a qualidade de vida de quem recebe quanto para o desenvolvimento pessoal e profissional de quem pratica.

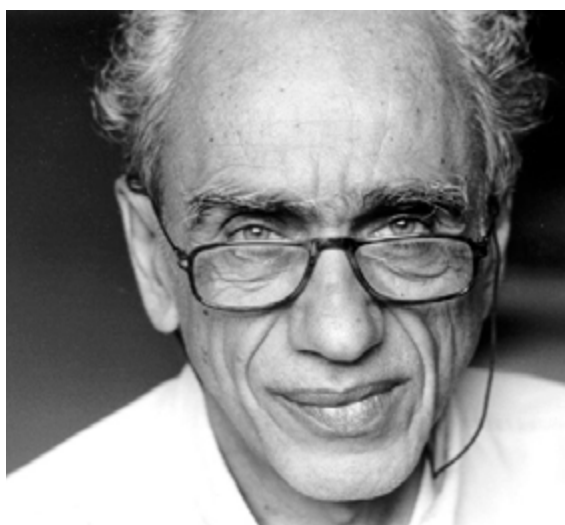
Tanto o voluntariado individual, quanto o voluntariado empresarial, procuram agir buscando soluções para as situações-problemas, sejam elas da comunidade, do município, do Estado, do país ou do mundo, fazendo deste movimento uma das grandes forças de transformação social.

Vale considerar que o fenômeno “ação voluntária” não é um ato recente na sociedade brasileira. A doação em espécie, a disponibilização de tempo ou de diversos outros recursos em benefício de outra pessoa, grupos ou instituições aparecem em todas as etapas de nossa evolução histórica.

No Brasil, as Santas Casas de Misericórdia, uma de nossas mais antigas instituições sociais, foram pioneiras nesta ação, em 1543, que hoje entendemos como filantropia religiosa. Tratava-se de ação voluntária, com fins caritativos, objetivando mitigar o sofrimento dos mais pobres. Transcorrendo sobre este tema, trazemos a Legião Brasileira de Assistência (LBA), concebida em 1942, que durante seis décadas foi o órgão responsável pela política governamental de proteção social, tendo originado o Programa Nacional de Voluntariado (PRONAV). A partir de uma Coordenação Nacional, se criou uma verdadeira rede de núcleos e grupos de voluntários, coordenados pelas primeiras damas estaduais e municipais. Esta primeira iniciativa governamental chegou a contar com quase seis mil grupos espalhados por todo Brasil. Nos anos 60, o governo federal cria o projeto Rondon, que leva universitários voluntários ao interior do país.

⁷ - Instituto C&A - Nosso Time. Disponível em: <<https://www.intitutocea.org.br/sobre-nos/nossotime>>. Acesso em 16 ago. 2018.

Já nos anos 80, movimentos importantes se destacam. Do sonho de salvar a vida de milhares de crianças nasce a Pastoral da Criança, com a Dra. Zilda Arns Neumann e o Arcebispo Dom Geraldo Majella Agnelo a frente deste trabalho. Um novo tipo de voluntariado surgiu por aqui. Assim como demais movimentos políticos e sociais, organizações não governamentais, centros de defesa de direitos e todo um conjunto de articulações, criadas em torno das questões de gênero, raça, crianças e meio ambiente, desenvolveram o que poderia ser classificado como ações voluntárias de participação social transformadora. A grande diferença desses movimentos, no que tange ao voluntariado, é que, ao invés de oferecer tão somente uma ajuda aos mais pobres, com a intenção de mitigar seu sofrimento, se começa a criar uma rede e a oferecer instrumentos e parcerias para que os mais excluídos possam lutar pelos seus direitos. Esta visão de voluntariado, à serviço da transformação passa a influenciar positivamente as formas mais tradicionais de filantropia.



Como ícone deste movimento de voluntariado, temos a Ação da Cidadania Contra a Miséria e Pela Vida, criada pelo sociólogo Betinho, já no início dos anos 90. Neste grande movimento era proposta criação de comitês de participação, com núcleos por bairros ou locais de trabalho. Naquele momento, as empresas estatais aderiram em massa à proposta e criaram centenas dessas organizações. Muitos destes comitês persistem até hoje e formam o 8º COEP - rede Nacional de Mobilização Social.

Chegando nos anos 90, então em sua segunda metade, é fortalecida a ideia da cidadania como um conjunto de direitos e responsabilidades sociais e o trabalho voluntário passa a ser visto como uma forma de expressão dessa responsabilidade social cidadã, tanto para empresas quanto para o cidadão.

Se por um lado surgia este crescimento do desejo de participação cidadã, por outro, gerou a necessidade de se criarem mecanismos para organizar a oferta e a demanda do trabalho voluntário. Manifesta-se em 1997, com esta finalidade, os chamados Centros de Voluntariado por diversos estados brasileiros. Esses centros tornam-se encarregados de fomentar a cultura do voluntariado, capacitar voluntários e entidades sociais para o melhor aproveitamento desses recursos e criar estratégias de reconhecimento e valorização deste tipo de trabalho.

Dentre vários os vários movimentos que emergiram nessa época, destacamos o Rio Voluntário (RJ), fundado por Heloísa Coelho; o Centro de Voluntariado de São Paulo (SP), fundado pela Sra. Milu Vilela; e a Parceiros Voluntários (RS); fundado por Maria Helena Gerdau. Nas palavras da Sra. Heloísa Coelho, em entrevista ao portal **Medium Corporation**, "A ideia era promover o voluntariado em todas as áreas sociais, oferecer capacitação e desenvolver instrumentos de apoio para o gerenciamento de voluntários. O projeto foi aprovado e o Rio Voluntário começou a dar seus primeiros passos". A Sra. Heloísa Coelho (na mesma reportagem) comenta que outro grande impulso para que o Rio Voluntário ganhasse corpo foi a declaração da ONU de que 2001 seria o Ano Internacional do Voluntariado. "Quando soube disso, marquei uma reunião com a Milu Vilela, do Centro de Voluntariado de São Paulo (CVSP) e com a Maria Helena Gerdau, do Centro de Voluntariado de Porto Alegre. Decidimos fazer um comitê nacional para promover a causa. Se falou muito sobre voluntariado e aí a causa foi fortalecida. As organizações foram recebendo mais voluntários", afirma.

É nesta época também que o voluntariado empresarial começou a ganhar notoriedade, quando passa a ocorrer a disseminação do conceito de "cidadania empresarial", que é a atuação social das empresas, principalmente em um contexto em que o Estado tem maiores desafios no cumprimento de todas as suas obrigações sociais.

"A percepção das pessoas mudou muito nos últimos vinte anos. O voluntariado não é mais visto como algo para mulheres ricas ajudarem os mais pobres. Por outro lado, ainda temos aquela grande questão das pessoas olharem e dizerem "Isso é obrigação do governo!". Ainda temos que quebrar essa grande barreira."

Silvia Naccache, consultora de voluntariado

De acordo com o World Giving Index 2016, "O brasileiro atribui predominantemente ao Governo a responsabilidade pela solução dos problemas sociais e ambientais. Em segundo lugar, a responsabilidade é dada como dos indivíduos, mais do que às empresas.

Agora, a população beneficiada pelo voluntariado não é mais vista como pessoas dependentes que precisam ser protegidas, o que era uma característica da concepção de dever de caridade. Agora se trata da defesa e promoção dos direitos dessa população e de outros, da participação cidadã ativa e recíproca entre iguais.

3.3. Voluntariado empresarial

No âmbito corporativo, a modalidade do voluntariado empresarial vem ganhando espaço dada a estruturação de seus programas e aumento de representatividade em temas de sustentabilidade.

Novamente, para definirmos voluntariado empresarial primeiro citamos diferentes perspectivas para conceituar este termo:

O Instituto ⁹Ethos afirma que "É o conjunto de ações realizadas por empresas para incentivar e apoiar o envolvimento de seus funcionários em atividades na comunidade. "

De forma internacional, a ¹⁰Points of Light cita que é o "Apoio formal e organizado de uma empresa a seus funcionários e aposentados que desejam servir voluntariamente uma comunidade, com seu tempo e habilidade".

O ¹¹Conselho Brasileiro de Voluntariado Empresarial (CBVE) conceitua esta atividade como sendo "Uma iniciativa de responsabilidade social de empresas, visando incentivar, organizar, apoiar e reconhecer ações voluntárias de participação cidadã de seus profissionais e demais públicos de relacionamento, em prol da sociedade"

Ainda de acordo com o próprio Conselho, esta definição começa por classificar o voluntariado empresarial como uma iniciativa do campo da responsabilidade social das empresas. Isto por compreender que os principais sujeitos destas ações, os colaboradores voluntários, constituem o ativo fundamental de qualquer empresa.

9 - Ethos. Disponível em: <<https://www3.ethos.org.br/>>. Acesso em: 16 ago. 2018.

10 - Points of Light. Disponível em: <<http://www.pointsoflight.org/>>. Acesso em: 16 ago. 2018.

11 - Conselho Brasileiro de Voluntariado Empresarial. Disponível em: <<https://www.cbve.org.br/>>. Acesso em: 16 ago. 2018.

Eles fazem parte, portanto, do âmbito do negócio, o que o caracteriza como uma iniciativa de responsabilidade social. Nota-se que o voluntariado empresarial está numa área de interseção entre os campos de responsabilidade e investimento social. Através dele, as empresas investem socialmente seu principal ativo - o tempo, a expertise, o trabalho – de seus colaboradores.

Com grande impulso da partilha cultural de programas de voluntariado empresarial das multinacionais no Brasil, o voluntariado corporativo vem mobilizando o exercício voluntário dentro de suas instituições. Muitas dessas ações vêm acompanhadas da parceria com Organizações da Sociedade Civil (OSCs), em esquema de ganha-ganha, onde a empresa oferece seu trabalho, por vezes recursos, e as OSCs oferecem a oportunidade de trabalho voluntário.

O voluntariado empresarial ou corporativo compreende, portanto, uma série de ações realizadas pelas empresas para incentivar e apoiar o envolvimento de seus funcionários, familiares de seus funcionários, ex-funcionários ou aposentados. Como parte da estratégia de Responsabilidade Social Empresarial (RSE), o voluntariado empresarial pode fazer uma diferença real nas comunidades onde as empresas estão inseridas, colaborando na solução de problemas e/ou conflitos, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, tornando sua comunidade um lugar melhor para se viver, além de impactar favoravelmente o clima organizacional das próprias empresas.

São inegáveis os benefícios de um programa de voluntariado empresarial, tanto do ponto de vista dos colaboradores, como das organizações beneficiárias das ações voluntárias, bem como para as corporações que implementam e incentivam ações voluntárias. Do ponto de vista das organizações beneficiadas, podem ser citados como benefícios: a melhoria nos processos de gestão, o acesso a recursos humanos e financeiros, a melhoria na qualidade dos serviços prestados, entre tantos outros.

Por outro lado, para as empresas e seus colaboradores, as ações voluntárias trazem benefícios como a melhoria na relação da empresa com a comunidade, o aumento da motivação dos colaboradores, o fortalecimento do espírito de equipe e a melhoria do clima organizacional, a formação de novas lideranças e a melhoria da imagem institucional da empresa. Além destes, dois benefícios muito importantes merecem seu destaque: o desenvolvimento de competências, onde o voluntariado se torna uma ferramenta para o desenvolvimento de profissionais, podendo gerar impacto na performance e na produtividade de seus colaboradores e o engajamento destes profissionais, pois, de acordo com estudos a prática de voluntariado trabalha a conscientização, o compromisso, o pertencimento, o orgulho e o desejo de compartilhamento.

RESUMO

- 81% dos gestores consideram que o programa de voluntariado afeta positivamente a rotina
- 85% dos gestores consideram que o voluntariado empresarial faz pessoa ser um profissional melhor
- 68% dos entrevistados consideram que um bom programa de voluntariado é um diferencial considerável na escolha de um emprego
- Funcionários que participam de programas de voluntariado empresariais são em média 16% mais engajados

89% DOS GESTORES CONSIDERAM QUE O VOLUNTARIADO EMPRESARIAL FAZ A PESSOA SER UM PROFISSIONAL MELHOR

1. Relacionamento interpessoal
2. Maturidade profissional (responsabilidade, proatividade e produtividade)
3. Comprometimento com a empresa

Empresas
Voluntariado

70% DOS VOLUNTÁRIOS SENTEM
QUE TÊM VOZ ATIVA

97% DOS VOLUNTÁRIOS SENTEM QUE SÃO
RECONHECIDOS PELO TRABALHO QUE FAZEM

ATRAÇÃO DE TALENTOS



- 68% dos entrevistados consideram que um bom programa de voluntariado é um grande diferencial na escolha de um emprego

12"Eu acho que voluntariado é um ato de amor, de entrega, é diferente de um curso de gestão. Tem muitas pessoas que não gostam de voluntariado. A gente não pode passar de que isso tem que ser mais alguma obrigação para a pessoa."

Elaine Saad,
Presidente da ABRH

O último ¹³Censo realizado pelo CBVE revela algumas tendências do voluntariado empresarial, considerando a amostragem desta rede. Uma das descobertas da pesquisa revela que, apesar da atividade estar muitas vezes ligada a área de RH, um diálogo maior com outras áreas começa a surgir, assim como uma área própria de voluntariado. Esse diálogo vem sendo reconhecido como fundamental para o sucesso da prática do voluntariado empresarial. Outra tendência é o alinhamento entre as ações de responsabilidade social e os objetivos estratégicos dos negócios. O voluntariado empresarial tem sido cada vez mais visto como fonte de valor, dentro e fora das empresas.



287.825 mil

287.825 mil pessoas beneficiadas pelos programas de **voluntariado empresarial realizados pelas associadas ao Conselho.**



75%

dos colaboradores das empresas respondentes ao Censo **participam de ações de voluntariado fora do horário de trabalho.**



93,75%

das entidades participantes da pesquisa apontam **interesse em buscar novas parcerias** para o desenvolvimento de suas atividades em 2017.



21,4%

de **aumento no número de organizações parceiras capacitadas** para participarem dos programas de voluntariado empresarial, das associadas ao CBVE.

Já o Benchmarking do Investimento Social Corporativo (Bisc) 2017, trouxe o que mudou em 10 anos, nos Investimentos Sociais Corporativos, considerando o universo de 268 empresas e 18 institutos e fundações empresariais. No seu recorte sobre voluntariado empresarial, consta que os Programas de Voluntariado se consolidaram. A proporção de colaboradores das empresas que participam dos programas de voluntariado manteve-se em torno de 10 a 12% nos últimos dez anos e o número de colaboradores envolvidos nestes programas passou de 41.000 para 62.842.

Além disso, cresceu a percepção interna de que Programas de Voluntariado não beneficiam apenas a comunidade, mas também a própria empresa: hoje 80% das empresas concordam totalmente que o voluntariado aumenta a competência dos colaboradores e 100% concordam totalmente que o voluntariado melhora a relação das empresas com a comunidade, enquanto em 2012 esses números eram de 69% e 81%, respectivamente.

13- Conselho Brasileiro de Voluntariado Empresarial - Censo 2016. Disponível em: <<http://www.cbve.org.br/?p=3928>>. Acesso em: 16 de ago. 2018.
Conselho Brasileiro de Voluntariado Empresarial - BIC 2017. Disponível em: <<http://www.cbve.org.br/?p=4218>>. Acesso em: 16 ago. 2018.

Divulgação e Capacitação dos Colaboradores são Prioridades para Fortalecer o Voluntariado



Programas de Voluntariado são Percebidos como uma Estratégia de Ganha-ganha



Fonte: BISC 2017

3.4. Voluntariado em ONG - case CIEDS

Para o CIEDS, trabalhar com voluntariado representa a colaboração com a melhoria da gestão da instituição e de seus projetos – amplia e melhora os serviços realizados; introduz novas habilidades, talentos e conhecimentos; renova e introduz novas tecnologias; amplia parcerias e redes.

Por isso em todas as suas atividades e projetos, o CIEDS introduz a força do voluntariado, seja por meio de parceiros locais, pessoas do território de atuação, seja por profissionais oriundos das instituições parceiras ou por pessoas engajadas em determinada causa ou assunto.

No total de 20 anos de atuação em voluntariado pelo CIEDS, registramos o envolvimento de 4.529 voluntários.



3.4.1. Perspectiva institucional

Em 2017, iniciou-se a reformulação do Programa de Voluntariado, visando ser uma ponte entre pessoas com qualificação, saber, comprometimento e disposição em colaborar com ações de responsabilidade individual e coletiva e ações voltadas para a construção de melhores oportunidades para grupos em situação de vulnerabilidade social.

Atualmente o CIEDS conta com um Comitê de Voluntariado, que contempla colaboradores das áreas de: Comunicação, Governança, Diretoria Executiva, Suporte e Projetos, considerando profissionais do escritório do Rio de Janeiro, São Paulo e Ceará. É este Comitê que planeja e propõe as ações, define as estratégias de campanhas de voluntariado e faz acontecer as ações de forma institucional.

Na primeira ação proposta pelo Comitê, foi possível engajar colaboradores voluntários e fornecedores em prol de mais 180 histórias inspiradoras de crianças, adolescentes, mulheres e homens.

Em 2017, foram 727 voluntários participantes das ações e projetos institucionais, totalizando 1.094 horas de dedicação em ações como revisão ortográfica, fotografia, mentoria, palestras, bancas de avaliação, contação de história, entre outros.

Para participar das ações de voluntariado do CIEDS, o primeiro passo é se cadastrar no site: <https://www.cieds.org.br/voluntario/programa>

3.4.2. Perspectiva dos projetos

Para os projetos, as possibilidades de atuação dos voluntários são singulares.

Como exemplo, trazemos duas possibilidades distintas em projeto de empreendedorismo e de fortalecimento de organizações de base comunitária

3.4.2.1. Voluntariado em empreendedorismo

Há alguns anos o CIEDS desenvolve os projetos Iniciativa Jovem e Iniciativa Empreendedora, em parceria com a Shell Brasil, que viabilizam o desenvolvimento socioeconômico local por meio da oferta de formação gratuita com foco em inovação, ética e sustentabilidade para ideias de negócio ou empreendimentos de alto impacto, além de fornecer suporte técnico e gerencial para a permanência dos negócios no longo prazo.

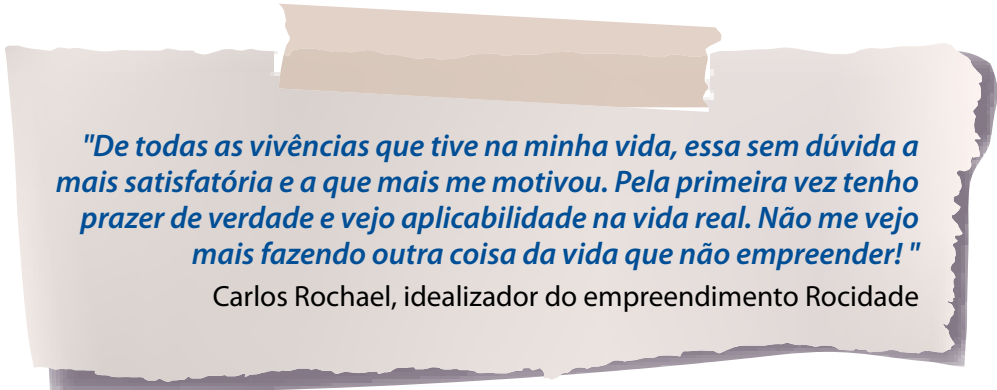
Nestes projetos, são captados voluntários com conhecimento e experiência profissional em gestão ou negócios, junto à empresa patrocinadora, para serem atuantes nos projetos.

Chamados de “Voluntários Especialistas”, esses são selecionados de acordo com seus conhecimentos e habilidades para apoiar os jovens nas etapas de elaboração do Plano de Negócios, justamente de acordo com suas expertises.

Além de uma atuação presencial, em momentos específicos, e com agendamento prévio, os voluntários também podem atuar de forma on-line, atuando como um E-voluntário. Abrindo a oportunidade para profissionais de outros Estados participarem dos projetos.

Nestes projetos também existe a categoria “Mentor”, onde o voluntário atua na assessoria e acompanhamento dos empreendedores mais maduros para a implementação de seus empreendimentos.

Além disto, também se conta com voluntários internos do CIEDS para a banca de seleção dos empreendedores que irão participar dos projetos e de voluntários da instituição patrocinadora para seleção dos finalistas que recebem a selagem.



"De todas as vivências que tive na minha vida, essa sem dúvida a mais satisfatória e a que mais me motivou. Pela primeira vez tenho prazer de verdade e vejo aplicabilidade na vida real. Não me vejo mais fazendo outra coisa da vida que não empreender!"

Carlos Rochael, idealizador do empreendimento Rocidade

Em 2017, ambos os projetos reuniram 533 voluntários que atuaram com 1.978 beneficiários diretos.

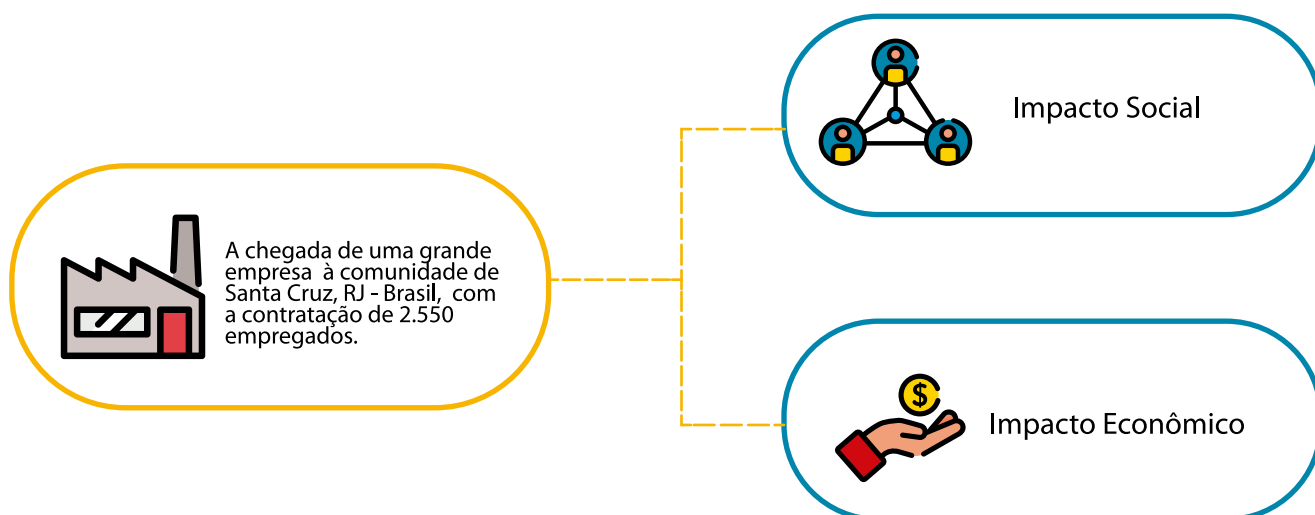


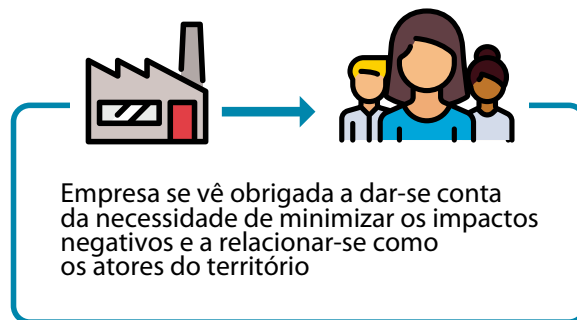
📌 3.4.2.2. Voluntariado e o fortalecimento de organizações de base comunitária

Considerando que o voluntariado é um instrumento para a prática de ação social, é também uma ferramenta importante para o desenvolvimento de habilidades.

Neste sentido, na cidade do Rio de Janeiro desenvolvemos um projeto de voluntariado empresarial que considerasse o fortalecimento das organizações de base comunitária.

O cenário:





Considerando este cenário, o CIEDS foi chamado para mapear o território e a propor uma solução, tendo encontrado:

1. 4 organizações de base voltadas à educação;
2. Voluntariado empresarial com baixo engajamento;
3. Baixa percepção do valor da empresa, pelos atores locais;
4. 61% dos empregados da companhia são residentes da comunidade, em que esta está inserida, porém com baixa capacitação;
5. Falta de relação e ação de responsabilidade social com a comunidade.

A medida proposta foi a criação do Programa de Apoio à Iniciativa Socioeducativa (PAIS) que contempla:

- Ações baseadas em programas de empreendedorismo; e
- Formação de Lideranças Comunitárias a partir da criação das iniciativas de Reforço Escolar nas comunidades de Santa Cruz, que prevê a participação do Voluntariado Empresarial (colaboradores a instituição patrocinadora da ação).



O desenvolvimento dos voluntários ocorreu considerando:



Identificou-se 230 Voluntários, que foram capacitados para trabalhar com a comunidade.

Como resultado desta ação, destacamos:

EMPRESA

- Melhora da imagem e da relação com a comunidade;
- Compreensão da importância da relação “ganha-ganha” na comunidade;
- Desenvolvimento de habilidades e o surgimento de líderes;
- + engajamento do público interno;
- Melhora do clima organizacional e dos indicadores institucionais.

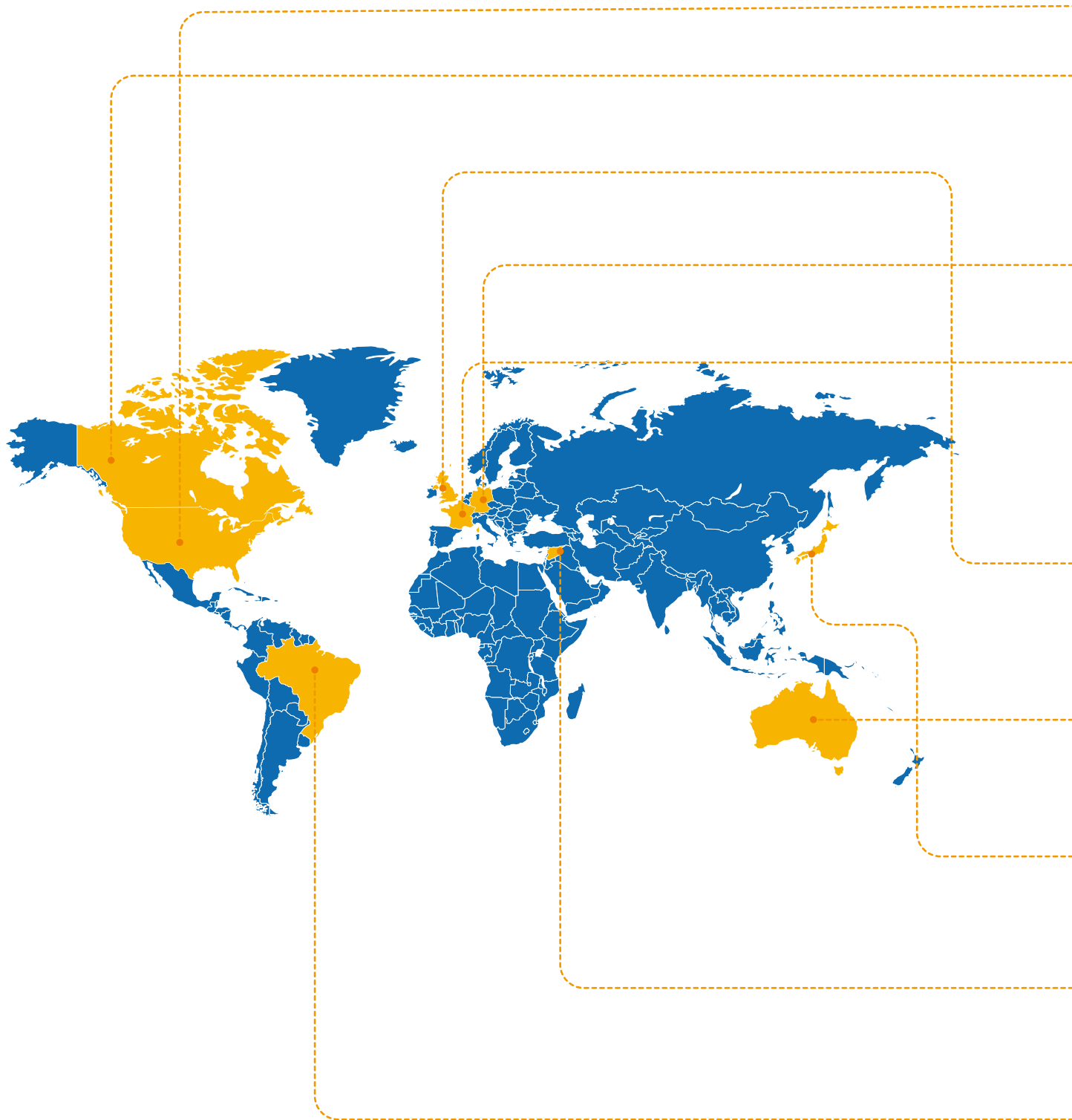
COMUNIDADE

- 30.000 residentes da comunidade ao redor da empresa se beneficiam;
- Criação de um jornal da comunidade amplia as possibilidades de comunicação direta;
- O desenvolvimento voluntario da comunidade – Mulheres amigas da Educação;
- Ganhou um sócio de peso para o desenvolvimento local.

8 4. O TRABALHO VOLUNTÁRIO INTERNACIONAL

Para breve discussão, a ONU nos traz o conceito de voluntariado internacional a partir da Primeira Guerra Mundial, quando em 1920 o “the work-camp movement” representou uma inicial expressão sobre o que viria a ser o voluntariado internacional, em momento onde civis de lados conflituosos, para a guerra, se uniram em sentimento de cooperação e empatia para reestruturar seus espaços em coletividade humanitária.

Apresentamos uma linha do tempo, onde podemos observar alguns pontos importantes para o voluntariado ao redor do mundo, seja este enquanto política de governo, iniciativa de empresa ou até mesmo por uma iniciativa singular.



1941

United Service Organization (USO), EUA

1961

Peace Corps, EUA

1970

National Center of Voluntary Action (NCVA), EUA

1985

Dia Internacional do Voluntário, ONU em 1985, Nova York

1961

Canadian University Services Oversea (CUSO), Canadá

1945

Primeiro refúgio para as vítimas mais jovens do Holocausto, Alemanha

1970

United Volunteers Program (UNV), Alemanha

1920

The Wok-camp Movement (França)

1958

Voluntary Services Overseas (VSO), Reino Unido

1981

Volonteuropé, Londres

1951

Primeiro australiano voluntário, Austrália

Volunteer Graduate Scheme (VGS), Austrália

1954

Japan International Cooperation Agency (JICA), Japão

2013

The White Helmets - Defesa Civil Síria

2014

Bolsa Sérgio Vieira de Melo, Brasil

4.1. Para entender

1920



THE WORKCAMP MOVEMENT, os “workcamps” surgiram após o fim da Primeira Guerra Mundial, organizada em 1920, em Verdun, na França, próximo da fronteira com a Alemanha. Jovens voluntários da França e Alemanha, que na guerra eram inimigos declarados, se associaram em coletividade para reconstrução das fazendas. Os voluntários impeliram que outros contribuíssem para o desenvolvimento de trabalhos pela e para a paz.

1941

THE UNITED SERVICE ORGANIZATION - USO, organização não governamental, surgiu em 1941 para oferecer entretenimento, como comédia e música e outros programas para os membros das forças armadas dos EUA e seus familiares. Desde então foi mantido em parceria com o Departamento de Guerra e com o Departamento de Defesa (DoD), além de ter sua sustentabilidade financeira mantida através de doações vindas de instituições privadas e indivíduos doadores. Mas esta doação privada não é apenas financeira, os parceiros também ajudavam com serviços, mercadorias e claro, trabalho voluntário.



1945



Em 1945 a recém-fundada Administração das Nações Unidas de Assistência e Reabilitação (UNRRA) estabelece, com o apoio de voluntários, o PRIMEIRO REFÚGIO PARA AS VÍTIMAS MAIS JOVENS DO HOLOCAUSTO.

O refúgio, Kloster Indersdorff, fica na Bavária, na Alemanha, abrigando sobreviventes de campos de concentração nazistas, como Dachau e Flossenbürg, na Alemanha.

1951

PRIMEIRO AUSTRALIANO VOLUNTÁRIO, em 1951, Herb Feith foi o pioneiro no conceito de voluntariado internacional na Austrália, com a missão de trabalhar como tradutor. Devido o sucesso desta experiência e ativismo de Herb, vários jovens australianos seguiram seus passos e o Volunteer Graduate Scheme (VGS) foi estabelecido no mesmo ano.



Iniciado em 1951, o **Volunteer Graduate Scheme (VGS)** foi um programa de liderança mundial e influente a nível mundial, ajudando os vizinhos da Austrália a se desenvolverem, livres do colonialismo.

1954

JICA é uma agência governamental independente que coordena, desde 1954, a Assistência Oficial ao Desenvolvimento em nome do governo do Japão. Atualmente a Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA) está avançando suas atividades em torno dos pilares de uma abordagem orientada para o campo, segurança humana e maior eficácia, eficiência e velocidade.



1958



Voluntary Service Overseas (VSO) é uma instituição de caridade de desenvolvimento internacional com uma visão para um “mundo sem pobreza” e a missão de “unir as pessoas para combater a pobreza”. O VSO recruta profissionais para trabalhar como voluntários, vivendo e trabalhando ao lado de populações locais em países em desenvolvimento. Fundada em 1958, a VSO já enviou mais de 50.000 voluntários. A partir de 2015, a VSO passou a trabalhar em 23 países na África, Ásia e Pacífico.

1961

The Peace Corps é tido como referência no que diz respeito à voluntariado internacional, programa lançado pelo então Pres. Kennedy, em 1961, teve como objetivo, segundo palavras do presidente, “mostrar ao mundo um desejo de viver em paz e um desejo de ajudar o mundo”. O programa que é tido como referencial de voluntariado internacional, começou prestando trabalho em cinco países e atualmente atua em todos os continentes, em 60 países, com ações voluntárias.



Canadian University Services Oversea (CUSO).

Em 1961 um grupo de estudantes da Universidade do Canadá teve a visão de um mundo mais igualitário, onde o ambiente social de um indivíduo não definisse suas possibilidades de desenvolvimento, onde todo ser humano pudesse ter a possibilidade de atingir todo o seu potencial. Com isso eles reuniram outros estudantes de graduação e fundaram a CUSO (Canadian University Services Oversea) que atualmente promove ações na África, Sudeste Asiático, América Latina e Caribe.

1970

National Center for Voluntary Action (NCVA)

Organização independente, privada e sem fins lucrativos que surgiu nos anos 70 e que ao longo do tempo se multiplicaram em outras formas. O intuito do Voluntary Action era incentivar o voluntariado por parte dos cidadãos e organizações americanas darem suporte aos programas e ações de voluntariado. A instituição conseguiu promover um esforço nacional e como resultado desenvolveu os Centros de Ação Voluntárias, anteriormente conhecidos como "Volunteer Bureaus", ajudando pessoas na solução de suas necessidades.



United Volunteers Program (UNV) foi uma realização da ONU, em 1970, para criar o seu programa de voluntariado, que contribui para a paz e o desenvolvimento em todo o mundo por meio do voluntariado. Os voluntários se beneficiam com a experiência adquirida, o engajamento e a participação, ao passo

que contribuem para uma sociedade mais justa e igualitária, fortalecendo a confiança, a solidariedade e a reciprocidade entre as pessoas. Para impulsionar a paz e o desenvolvimento, o programa promove o reconhecimento da contribuição dos voluntários, trabalha com parceiros para integrar o voluntariado nos programas de desenvolvimento e mobiliza, em todo o mundo, um número cada vez maior e com mais diversos de voluntários. A UNV entende essa atividade como universal e inclusiva e a reconhece em toda a sua diversidade, assim como os valores que a sustentam: livre arbítrio, dedicação, compromisso e solidariedade. Vários países, como Alemanha, Coreia e Espanha (entre outros) além de empresas (como a Shell em seu Project Better World e a Cisco com o programa Cisco Networking Academy) se utilizam da UNV para o desenvolvimento de seus programas de voluntariado.

1981

A Volonteuropé é uma rede internacional que trabalha para a promoção dos valores e princípios do voluntariado, a cidadania ativa e a justiça social a nível local, regional, nacional e europeu, tanto nos Estados-Membros da União Europeia e do Conselho da Europa. Traz abordagens inovadoras para a promoção da cidadania europeia ativa pelo continente, através da troca de informações, melhores práticas, cooperação e capacitação. Trabalhando em níveis: local ao internacional, e do setor público até o privado.



1985



ONU

Dia Internacional do Voluntariado

Em 1985, a Organização das Nações Unidas instituiu o dia 5 de dezembro como Dia Internacional do Voluntário. Com intuito de promover ações voluntárias em todas as esferas da sociedade ao redor do mundo.

2013

White Helmets – Defesa Civil Síria

Tendo o início de suas atividades em 2013, The White Helmets - Os Capacetes Brancos - foi criada pelo consultor de segurança, o britânico James Le Mesurier, como resposta aos bombardeios a comunidades civis na Síria. Declarando ser uma organização neutra, imparcial e sem filiação política ou militar e com o compromisso de prestar serviços a qualquer necessitado, independe de credo ou filiação política.



Os voluntários selam essa neutralidade e imparcialidade através de um juramento de fidelidade.

A missão declarada pelos capacetes brancos é “salvar o maior número de vidas no menor tempo possível e minimizar os danos a pessoas e ao patrimônio”; A maior parte da sua atividade consiste na busca e resgate de civis em zonas de bombardeio e combate.

Atualmente 3.000 voluntários trabalham no salvamento de vidas na Síria.

É possível também conhecer o trabalho “The White Helmets” através de um documentário exibido pela Netflix, que inclusive ganhou o “Oscar de Melhor Documentário de Curta-Metragem”, em 2017.

2014



Bolsa Sérgio Vieira de Melo

O Brasil e a ONU em 2014 lançaram a “Bolsa Sérgio Vieira de Melo” com o objetivo de apoiar e estimular o trabalho de jovens em projeto humanitários ao redor do globo. O projeto foi de iniciativa do Itamaraty em conjunto com o Programa de Voluntários da ONU com o plano de financiar, por um ano, jovens recém-formados em Segurança Alimentar, Agricultura, Economia, Ciências Sociais, Relações Internacionais ou áreas afins, para apoiar o Programa Mundial de Alimentos na gestão de políticas públicas sobre segurança alimentar e nutricional no Paquistão. O brasileiro Sérgio Vieira, que sofreu um atentado em 2003, onde perdeu sua vida junto com outras 21 pessoas, recebeu por homenagem pela sua integridade e trabalho de mais de 33 anos na ONU, uma bolsa com seu nome.

4.2. Outros momentos e reflexões

A linha do tempo nos traz bons entendimentos e um rico histórico para ampla compreensão e resgate até os dias atuais, mas como o mundo do voluntariado é extenso e complexo, separamos algumas histórias e instituições que ficaram de fora da linha do tempo, mas que somam para as boas práticas no voluntariado.



AFS - American Field Service

Durante a Primeira Guerra Mundial, alguns jovens idealistas se recusaram a participar de combates em meio à guerra, e fizeram com que sua participação se desse através de socorro aos feridos, que independente de sua nacionalidade ou cultura, eram resgatados. Esses jovens se propuseram a participar da guerra apenas como motoristas de ambulância e nasceu aí a missão e o espírito da AFS.

Após a experiência deste trabalho, no período de guerra, o grupo de jovens percebeu a necessidade de despertar a tolerância e irmandade entre os povos e escolheram fazer isso através da experiência de imersão cultural, nascendo então, em 1947, o Intercultural Programs.

O AFS é uma organização internacional, voluntária, não governamental e sem fins lucrativos, comprometida em oferecer oportunidades de aprendizagem intercultural por meio de programas de intercâmbio para ajudar as pessoas a desenvolver conhecimentos, habilidades e o entendimento necessário para criar um mundo mais justo e pacífico.

Em 1948, em um cenário pós Segunda Guerra Mundial, seis jovens de nacionalidades diferentes sentiram a necessidade de fazer algo para criar relações entre os países e os jovens cidadãos. A partir desse movimento, criou-se a Association Internationale des Etudiants en Sciences (AIESEC), com o intuito de empoderar e orientar pessoas na resolução de problemas e de formar cidadãos para o mundo.



O Rotary reúne talentos e ideias com o objetivo de criar mudanças duradouras ao redor do mundo. É uma rede global de líderes comunitários, amigos e vizinhos que veem um mundo onde as pessoas se unem e entram em ação para causar mudanças duradouras em si mesmas, nas suas comunidades e no mundo todo.

Para resolver problemas reais, é preciso compromisso, visão e pessoas que entram em ação. Com dedicação, energia e inteligência, os associados ao Rotary ajudam a humanidade há mais de 110 anos, por meio de projetos sustentáveis em diversas áreas, como alfabetização, paz, saúde e recursos hídricos, sempre procurando maneiras de criar um mundo melhor.

Esta organização, composta por 1.200.000 associados, começou com a visão de um homem: Paul Harris. O advogado formou o Rotary Club de Chicago no dia 23 de fevereiro de 1905 para que profissionais de diferentes setores pudessem interagir, fortalecer seus vínculos de amizade e ajudar diferentes comunidades.

A United Way of America, organização sem fins lucrativos, tem como objetivo a resolução de problemas comunitários, apoio de programas e defesa de mudanças nas políticas públicas para defesa das comunidades. A organização existe desde 1887, fundada em Denver – EUA por cinco pessoas, entre elas: uma mulher, um padre, dois ministros religiosos e um rabino.



Hoje a United Way está espalhada em 41 países e possui três pilares de atuação para melhoria das comunidades. São eles: educação, renda e saúde. Considerada a maior organização sem fins lucrativos do mundo, a United Way possui projetos para prover água potável e saneamento básico para escolas de comunidades pobres, programas de incentivo a educação e permanência dos jovens nas escolas, além de outros programas que colaboram para o desenvolvimento das comunidades.

4.2.1. Voluntariado de Reciprocidade e Cooperação

Não podemos citar alguns pontos-chaves do histórico do voluntariado no mundo, sem destacar que, usualmente, o voluntariado era pensado e desenvolvido considerando pessoas do hemisfério norte se voluntariando em atividades no hemisfério sul. Isso é o mesmo que dizer: pessoas de países desenvolvidos se voluntariando em ações de países em desenvolvimento – o chamado voluntariado “Norte-Sul”. As bases de organizações estruturadas de voluntariado, na sua grande maioria, se localizavam no hemisfério norte.

O ponto de transfiguração se dá com o surgimento de novas organizações de voluntariado que emergiram no hemisfério sul, contemplando programas de voluntariado organizados e estruturados – surge a definição do chamado voluntariado “Sul-Sul”: pessoas do hemisfério sul se voluntariando em ações no próprio hemisfério sul.

¹⁴A UNV através do Sr. Olivier Adam (Coordenador Executivo do Programa de Voluntários das Nações Unidas (UNV) em entrevista ao Huffpost, nos traz uma data para iniciarmos a reflexão do voluntariado “Sul-Sul”; Em 1987, são iniciados os trabalhos de assistência oferecidos pelo Nigerian Technical Aid Corps (Corpo de Auxílio Técnico da Nigéria) para países africanos como: África do Sul, Caribe e Sudoeste da Ásia. Vemos nesse momento o voluntariado de cooperação Sul-Sul.

Adam também cita o trabalho dos White Helmets Argentinos, mais conhecidos como Cascos Blancos White Helmets Argentina, que desenvolvem um trabalho de recuperação em desastres e resiliência no exterior.

Tanto o Nigerian Technical Aid Corps, quanto o Cascos Blancos White Helmets Argentina, são exemplos de cooperação voluntária Sul-Sul.

E são muitos os exemplos de voluntariado de cooperação nessa perspectiva Sul colaborando com Sul. A ONU, outras organizações e pesquisadores da área destacam a importância e valor desse voluntariado, com vista em um desenvolvimento mais inclusivo, holístico e de impacto notório.

8 5. OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) E O VOLUNTARIADO EMPRESARIAL



OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Em setembro de 2015, líderes mundiais reuniram-se na sede da ONU, em Nova York, e elaboraram um plano de ação para erradicar a pobreza, proteger o planeta e garantir que as pessoas alcancem a paz e a prosperidade. Batizado de Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável contém um conjunto de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Esta Agenda e os ODS afirmam que para pôr o mundo em um caminho sustentável é urgentemente necessário tomar medidas ousadas e transformadoras. Os ODS constituem uma ambiciosa lista de tarefas para todas as pessoas, em todas as partes, a serem cumpridas até o ano de 2030. Se cumprirmos suas metas, seremos a primeira geração a erradicar a pobreza extrema e iremos poupar as gerações futuras dos piores efeitos adversos da mudança do clima.

Em nossa busca por construir as capacidades e ajudar a nova agenda a criar raízes, o voluntariado pode ser um mecanismo poderoso e transversal de implementação. Voluntariado pode ajudar a expandir e mobilizar eleitores, e a engajar pessoas no planejamento e implementação nacional dos objetivos do desenvolvimento sustentável. E grupos de voluntariado podem ajudar a localizar a nova agenda oferecendo novos espaços de interação entre governo e população para ações concretas e duradouras.

Ban Ki-moon,
Secretário Geral das Nações Unidas

De acordo com o Guia dos ODS e do voluntariado, publicado pelas Nações Unidas, pessoas, organizações e empresas podem colaborar para a transformação das metas em realidade, considerando:

- Voluntários podem colaborar para aumentar a consciência sobre a Agenda 2030 através de campanhas locais e abordagens criativas, inclusive em áreas remotas e com populações em situação de risco social;
- Facilitar o acesso a espaços de diálogo e ação através de formas participativas de engajamento durante o planejamento, execução e avaliação da Agenda a nível local e nacional;
- Compartilhar e transferir conhecimento aproveitando as práticas e saberes locais;
- Aumentar as oportunidades de superação dos desafios locais, aumentando a participação coletiva; e
- Prospectar um ambiente propício para o voluntariado como uma forma de engajamento cívico.



5.1. IMPACT2030

O **IMPACT2030** é uma iniciativa liderada pelo setor privado, em colaboração com as Nações Unidas, setores sociais, públicos e acadêmicos, com a missão única de ativar investimentos em capital humano por meio de Programas de Voluntariado Empresarial para promover a realização dos ODS e o impacto a ser alcançado até 2030.

Cada um de seus funcionários é potencialmente um multiplicador de impacto ... Você, com seu talento, compromisso e apoio corporativo, pode ser absolutamente fundamental para a realização da Agenda 2030. Nós, das Nações Unidas, estamos prontos para trabalhar com você.

David Nabarro,
ex-assessor especial do Secretário-Geral da ONU.

Esta iniciativa está focada em três objetivos para o alcance de sua missão:

- ATIVAR: inspirar a conscientização dos ODS e mostrar o impacto dos empregados nesses objetivos globais
- COLABORAR: facilitar um setor transversal e cruzar o movimento global da indústria para maximizar a colaboração e implantar recursos voluntários dos empregados para aumentar o impacto.
- A MEDIDA: alavancar os recursos existentes e desenvolver metodologias e estruturas para capturar e medir o impacto do voluntariado dos empregados nos ODS.

Para ajudar a inspirar as organizações em práticas de voluntariado empresarial que trabalham os pilares do Impact2030, foi elaborado kit de ferramentas de voluntariado projetado para mobilizar empregados voluntários e inspirar jovens estudantes sobre os indicadores e metas dos ODSs. Leia mais sobre, acessando <https://www.impact2030.com/employeeteachsdgs>

A Agenda 2030, com seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, ou Metas Globais, é universal e exige ações de todos os países, etnias, credos, programas de voluntariado empresarial, mobilizadores e engajadores e ensina sobre os ODS para garantir um mundo melhor, onde ninguém seja deixado para trás.

6. CASES DE VOLUNTARIADO EMPRESARIAL GLOBAL

Partilhar cases de sucesso de voluntariado empresarial, considerando ações globais é uma forma de poder inspirar que mais empresas, institutos e fundações empresariais possam ampliar e qualificar as suas práticas.

Assim sendo, buscamos algumas das tantas atividades de sucesso, espalhadas por este mundo, que tem contribuído para uma sociedade mais justa e democrática.

6.1. Fundação Telefônica Vivo - Vacaciones solidárias



6.1.1. Sobre a Telefônica

A Telefônica é uma marca institucional, adotada mundialmente. Reúne um dos maiores conglomerados de comunicação, informação e entretenimento do mundo, com presença em 21 países e mais de 125 mil colaboradores. No Brasil, começou suas atividades em 1998, no contexto do processo de privatização das telecomunicações. Desde então, construiu uma história de grandes realizações, que se mistura à própria história de evolução das teles no país.

Com portfólio amplo e completo, passando por serviços como banda larga fixa e móvel, voz, ultra banda larga, TV e TI, a companhia está se tornando uma onlife telco, o que a posiciona favoravelmente para satisfazer as necessidades de seus clientes e atingir crescimento em novas receitas pelo mundo.

No Brasil, os produtos e serviços são comercializados sob a marca Vivo, que materializa a oferta integrada de produtos e serviços, simplificando e padronizando a experiência do cliente. Globalmente, ainda há mais duas marcas comerciais: Movistar, para Espanha e demais países da América Latina; e O2, para Reino Unido, Alemanha, República Tcheca e Eslováquia.

6.1.2. Sobre a Fundação Telefônica Vivo

A Fundação Telefônica Vivo, responsável pelos projetos sociais da Vivo, acredita na Inovação Educativa como forma de inspirar novos caminhos para o desenvolvimento do Brasil a partir da educação. Guiada pela inovação e a disposição em contribuir para a construção de um futuro com mais oportunidades para todos, a Fundação desenvolve projetos que utilizam a tecnologia para gerar novas metodologias de ensino-aprendizagem, estimular o empreendedorismo social e o exercício da cidadania. Com atuação no Brasil desde 1999, faz parte de uma rede formada por outras 17 fundações presentes da Europa e América Latina, integrantes do Grupo Telefónica.

Como visão, a Fundação busca um Brasil justo, com cidadãos protagonistas e digitais. Como missão, traz oportunidade de desenvolvimento para educadores, jovens e crianças enfrentarem os desafios do mundo contemporâneo, por meio de projetos de educação, empreendedorismo e voluntariado.

No Brasil, os programas e projetos em que a Fundação Telefônica Vivo atua estão organizados de acordo com os seguintes eixos de atuação:

Saiba mais: <http://fundacaotelefonica.org.br/projetos/programa-de-voluntariado/>

6.1.3. Projeto Vacaciones Solidárias



fonte: <http://fundacaotelefonica.org.br/projetos/programa-de-voluntariado/vacaciones/>

Promover a transformação social com muita dedicação e espírito colaborativo. Assim é o programa Vacaciones Solidárias, que seleciona colaboradores voluntários do Grupo Telefônica, que trabalhem em qualquer país onde há sede da empresa a doar 15 dias de suas férias em colaboração com ações sociais e educativas ao redor do mundo.

Durante duas semanas, os voluntários participam ativamente de uma experiência inigualável, colaborando para melhoria de projetos e espaços que fazem a diferença na vida de muitas pessoas no Brasil e no mundo.

De acordo com informações deste Programa a Telefônica acredita nas trocas culturais e de experiências como caminho para promover o desenvolvimento social, afirmando que, quando falamos a mesma língua, a da solidariedade, não existem barreiras!

Os colaboradores podem se inscrever para etapa nacional ou internacional:

Nacionalmente:

Voluntários brasileiros recebem colegas do exterior para ações voluntárias aqui no Brasil.

Internacionalmente:

Voluntários brasileiros viajam para se unir a colegas de todo o mundo, em ações solidárias, em países da América Latina.

Vacaciones Solidárias 2018

Colaboradores do Grupo Telefônica **global**

▶ Mais de **1.300** inscritos ▶ **131** selecionados

Colaboradores do Grupo Telefônica **Brasil**

▶ **223** inscritos para etapa internacional ▶ **18** selecionados

▶ **94** inscritos para etapa nacional ▶ **8** selecionados

Edição **Nacional** 2018

● **Projeto Manaus (AM)** ● 30/07/2018 a 10/08/2018

17 voluntários ● **5** brasileiros e **12** estrangeiros

● **Projeto Curitiba (PR)** ● 10 a 21/09/2018

15 voluntários ● **3** brasileiros e **12** estrangeiros

Edição **Internacional** 2018

Projetos sociais em Peru, Chile, Equador, Panamá, Argentina, Tanzânia



Dados de 08/2018 - fonte: <http://fundacaotelefonica.org.br/projetos/programa-de-voluntariado/vacaciones/>

Confira imagem da edição nacional do Vacaciones 2017, que aconteceu na Escola de Educação Especial 29 de Março, em Curitiba:



fonte: <http://fundacaotelefonica.org.br/projetos/programa-de-voluntariado/vacaciones/>

6.2. Oracle - Iniciativas Globais

ORACLE®

6.2.1. Sobre a Oracle

A Oracle Corporation é uma empresa multinacional de tecnologia e informática dos Estados Unidos, considerada a fornecedora dos sistemas de software e hardware mais completos, abertos e integrados do mundo. Sua liderança no mercado de Tecnologia da Informação (TI) é resultado de um histórico constante de inovações que hoje está presente em mais de 145 países e atende a cerca de 390 mil organizações em todo o mundo.

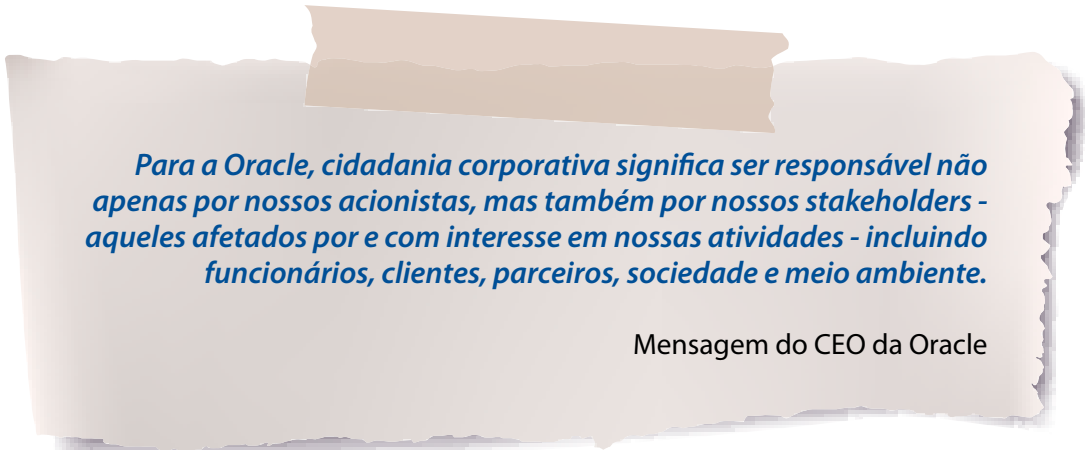
A companhia foi fundada em 1977 por Larry Ellison, Bob Miner e Ed Oates com o nome de SDL (Software Development Laboratories) como uma empresa especializada em sistema de gestão de banco de dados relacional (RDBMS) como uma solução alternativa ao IBM System R. Em 1979 a companhia mudou o nome para Relational Software, Inc (RSI) e a partir de 1982 passou a usar o nome Oracle para se relacionar ao seu produto Oracle (SGBD - sistema gerenciador de banco de dados) .

Estabelecida em 1988, no Brasil, a subsidiária brasileira da Oracle oferece sistemas integrados de hardware e software e soluções inovadoras, como cloud computing, banco de dados, middleware, aplicativos, servidores e storage, desenvolvidos para simplificar a Tecnologia da Informação. Além disso, a empresa também conta com serviços para apoiar os planos de negócios dos clientes, como consultoria especializada (Oracle Consulting), Oracle On Demand, treinamento e capacitação (Oracle University) e suporte (Oracle Support e Oracle Advanced Customer Support Services), com o apoio de uma equipe altamente qualificada, contando hoje com mais de 560 parceiros no desenvolvimento dos negócios por meio do programa Oracle PartnerNetwork (OPN). Além da sede em São Paulo (SP), a empresa possui filiais em Belo Horizonte (MG), Brasília (DF), Porto Alegre (RS) e Rio de Janeiro (RJ).

Em 2010 a Oracle foi relacionada pelo Great Place to Work Institute na lista das 100 melhores empresas para se trabalhar no Brasil.

6.2.2. Cidadania Corporativa da Oracle

Além de ser uma empresa inovadora e líder em Tecnologia da Informação, a Oracle desenvolve junto aos colaboradores e parceiros ações educacionais e de responsabilidade socioambiental.



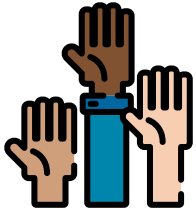
Para a Oracle, cidadania corporativa significa ser responsável não apenas por nossos acionistas, mas também por nossos stakeholders - aqueles afetados por e com interesse em nossas atividades - incluindo funcionários, clientes, parceiros, sociedade e meio ambiente.

Mensagem do CEO da Oracle

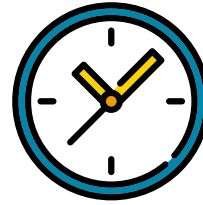
FOCO NO DESENVOLVIMENTO: a companhia ajuda na formação de estudantes e profissionais em TI, por meio do Oracle University e do Oracle Academy. Realizados globalmente, os programas educacionais ajudam a suprir a demanda por mão de obra qualificada, além de impulsionar o desenvolvimento socioeconômico do País.

6.2.3. Voluntários Apaixonados

Por mais de 25 anos, os funcionários da Oracle têm ajudado a melhorar a educação, proteger o meio ambiente e melhorar a qualidade de vida nas comunidades onde vivem e trabalham. Através de atividades durante todo o ano e iniciativas focadas, apoia centenas de organizações sem fins lucrativos e instituições públicas em todo o mundo.



53.134
voluntários Oracle



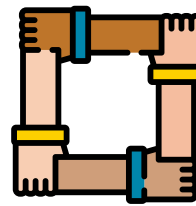
189.704
horas doadas



52
países



2.386
projetos concluídos



847
organizações
suportadas

6.2.4. Iniciativas Globais de Voluntariado



Semana da Terra

Todo o mês de abril funcionários tomam medidas para um planeta saudável em parceria com organizações ambientais.



Dia Global do Voluntariado

Durante o Global Volunteer Days (GVD), os funcionários celebram a importância do voluntariado durante o ano todo.



Temporada de Compartilhamento

De novembro a dezembro, anualmente, os funcionários compartilham seu tempo e recursos para ajudar os que precisam.



O GVD acontece no mês de outubro em diversos países onde a empresa está presente. Há mais de dez anos, o Oracle Volunteer Days foi criado para apoiar instituições do terceiro setor e ONGs (organizações não-governamentais) a fim de colaborar com as comunidades nas quais a Oracle está presente.

De acordo ao **Relatório de Cidadania Corporativa**, a cada ano, o Global Volunteer Days (GVD), ganha mais voluntários no Brasil. Desde o ano 2000, colaboradores e seus familiares doam tempo, carinho e alegria para causas importantes, envolvidos pelo espírito da colaboração e trabalho em equipe. Em 2011, cerca de 80 voluntários da equipe de São Paulo participaram de um Dia das Crianças

antecipado, oferecendo uma festa a 150 crianças e jovens atendidos pelo Instituto Care, de São Paulo, dedicado à reabilitação e inclusão social de portadores de necessidades especiais. Os voluntários se envolveram em todo o processo, desde a organização e decoração do evento, passando pela cobertura fotográfica e, principalmente, a interação com as crianças por meio de brincadeiras e jogos. Ao final, o time da Oracle entregou brinquedos e presentes que fizeram a alegria da criançada. A dose foi repetida em 2012, quando o time de Voluntariado da Oracle decidiu beneficiar novamente o Instituto Care. Desta vez, aproximadamente 100 voluntários, 25% a mais que em 2011, participaram ativamente do GVD e promoveram uma grande festa para crianças e jovens em fase de socialização. Jogos, brincadeiras, mágicas e muito carinho marcaram mais uma vez o encontro.

6.3. GE – Volunteers



6.3.1. Sobre a GE

A General Electric (GE) é um conglomerado multinacional de Nova York e sediado em Boston, Massachusetts, Estados Unidos. Em 2016, a empresa atuava nos seguintes segmentos: aviação, software, conexões de energia, pesquisa global, assistência médica, iluminação, petróleo e gás, energia renovável, transportes e capital, serviços financeiros, dispositivos médicos, ciências da vida, produtos farmacêuticos, indústria automotiva e indústrias de engenharia.

Em 2011, a GE foi classificada como a 14ª empresa mais lucrativa e em 2012, a empresa foi listada, pelo Forbes Global 2000 como a 4ª maior empresa do mundo. Em 2017, a GE foi classificada na revista Fortune 500 como a terceira maior empresa dos Estados Unidos em receita bruta.

O Prêmio Nobel foi premiado duas vezes aos funcionários da General Electric: Irving Langmuir, em 1932 e a Ivar Giaever, em 1973.

6.3.2. Fundação GE

A GE Foundation, organização filantrópica da GE, está comprometida em transformar as comunidades onde atua e a moldar a força de trabalho diversificada do amanhã, alavancando o poder da GE. Buscam desenvolver habilidades, trazendo aprendizado inovador em saúde comunitária global e educação STEM*, mediando o que funciona e construindo soluções sustentáveis. Desta forma acreditam que estão inspirando outras pessoas a atuarem, conectando as pessoas da GE com as comunidades onde estão presentes, liderando questões emergentes e reunindo líderes comunitários para maximizar o impacto de suas ações. A GE Foundation tem em seus princípios a moção pela generosidade e talento de seus funcionários, que se comprometem com suas comunidades.

6.3.3. GE Volunteers



A **GE Volunteers é uma rede global** que inclui funcionários da GE, aposentados, parceiros, amigos e familiares - “pessoas boas fazendo grandes coisas” - todos apoiados por empresas da GE e recursos corporativos. A missão da GE Volunteers é facilitar e apoiar atividades de voluntariado que melhorem a vida e atendam às necessidades críticas das comunidades onde as pessoas da GE vivem e trabalham. Estas atividades são realizadas através de uma ampla gama de projetos nas áreas de saúde, educação, meio ambiente e desenvolvimento comunitário.

Através de uma rede global de voluntariado chamada GE Volunteers, a GE organiza diversas atividades voluntárias em cidades onde ela possui escritórios, fábricas ou centros de pesquisa, no mundo todo. Elas são organizadas por conselhos de voluntariado. No Brasil, há nove deles: em São Paulo, Campinas, Cotia, Rio de Janeiro, Petrópolis, Macaé, Belo Horizonte, Contagem, Recife e Salvador. Em 2012, mais de 300 ações foram realizadas no país, com envolvimento 4.306 pessoas, em 52 instituições diferentes. Uma delas, realizada em parceria com a ONG Junior Achievement, contou com ações que ajudaram a despertar o espírito empreendedor em jovens, através de aulas sobre o mundo dos negócios. Dessa atividade, participaram 160 voluntários, em 13 escolas de 19 cidades. A GE possui cerca de 8 mil funcionários no Brasil e aproximadamente 800 deles atuam como voluntários regulares.

6.4. Embraco – Prove

embraco

6.4.1. Sobre a Embraco

A Embraco é uma multinacional com foco em soluções inovadoras para refrigeração, fundada em 1971, na cidade de Joinville - Santa Catarina, Brasil. Inicialmente, a criação da empresa pretendia suprir a indústria brasileira de refrigeradores que, na época, era dependente da importação de compressores. Na década seguinte, já alcançou autonomia tecnológica e o diferencial em inovação fez a Embraco ganhar o mundo – passando a comercializar seus produtos em todos os continentes.

A história da Embraco é construída em diversos países. Pensando primeiramente nos clientes, a empresa se posicionou de forma estratégica no Brasil, Itália, China e Eslováquia, com objetivo de oferecer um melhor serviço.

No começo dos anos 1990, prevendo a globalização econômica, a Embraco iniciou seu processo de abertura de bases produtivas fora do Brasil, ampliando sua estrutura global de vendas. Com quase 50 anos de história, desenvolve soluções inovadoras que entregam inteligência e valor aos seus clientes.

6.4.2. Investimento Social

Compartilhar experiências positivas e ouvir as necessidades de seus funcionários e das comunidades onde a empresa atua é uma tarefa considerada pela Embraco, como “muito mais simples quando nos mantemos próximos”. Por isso, a empresa possui políticas de investimento social em todas as unidades dos países onde opera: Brasil, Eslováquia, China, Estados Unidos, México e Itália.

Atualmente, os programas criados e mantidos pela Embraco têm como foco as áreas de educação e saúde, com trabalhos voltados para crianças e adolescentes, adequadas a cada contexto cultural.

A Embraco investe em:

- Programas e projetos sociais próprios;
- Projetos de organizações da sociedade civil e governos;
- Patrocínios institucionais;
- Programas de voluntariado.

6.4.3. Programa Prove



Por meio do Prove (Programa de Voluntariado Embraco), funcionários da fabricante de compressores constantemente se reúnem para participar de atividades voluntárias junto à comunidade. Entre as ações estão a doação de alimentos, roupas e trabalho relacionado à educação e preservação do meio ambiente em escolas. Em Joinville (SC), os participantes do projeto ministram aulas de reforço e atividades lúdicas em centros de ensino da cidade.

Atualmente, cerca de 350 pessoas colaboram com o programa.

Outra atividade praticada pelos colaboradores da empresa é o "Global Volunteer Day", que ocorre no mundo todo, anualmente. O projeto é desenvolvido em parceria com a comunidade onde a empresa está inserida para aplicar recursos de forma permanente nesses locais. Em 2013, funcionários da Embraco no México, Estados Unidos, Eslováquia e China iniciaram a participação nestas atividades.

No país, a companhia possui cerca de 6 mil funcionários - em Joinville e Itaiópolis (SC). No mundo, são aproximadamente 12 mil.

6.5. Heineken - Cidadania



6.5.1. Sobre a Heineken

A Heineken International é uma cervejaria holandesa, fundada em 1863 por Wandscheer Heineken, na cidade de Amsterdã. Possui cerca de 140 cervejarias em mais de 70 países, empregando aproximadamente 85.000 pessoas. Com uma produção anual de mais de 121 milhões de hectolitros de cerveja, é a terceira maior cervejaria do mundo, ficando atrás apenas da belgo-brasileira AnBev e da sul-africana SABMiller.

As cervejarias da Heineken estão localizadas em Zoeterwoude e em 's-Hertogenbosch e o seu primeiro prédio, fechado em 1988, tornou-se o museu Heineken Experience, situado em Amsterdã.

A Heineken é patrocinadora oficial da Liga dos Campeões da UEFA, da Copa Heineken de Rugby, da Copa Libertadores da América (através da marca Amstel), da Fórmula 1 e foi patrocinadora dos Jogos Olímpicos de Verão de 2012.

6.5.2. Sustentabilidade

A Heineken se posiciona pela sua constante busca de um futuro mais sustentável e para que esse futuro seja possível, a companhia tem compromissos globais de sustentabilidade.

De acordo ao seu ¹⁵Relatório Anual de 2017, e afirmando o compromisso global, a empresa afirma que a sustentabilidade tem sido fundamental há muitos anos. Hoje, sua ambição global é construir um Mundo Melhor (Brew a Better World), da cevada ao bar. Este é o compromisso que une as marcas globais da companhia, no respeito pelas pessoas, pelo planeta e para a prosperidade.

A Heineken tem colocado foco em seis áreas prioritárias, nas quais acreditam poder fazer grande diferença e isso molda a contribuição da empresa para a entrega dos ODS. Em geral, acreditam estarem fazendo um bom progresso que os coloca no caminho certo para alcançar a maioria dos compromissos “Brewing a Better World 2020”, com pontos de melhoria em algumas áreas.

Em 2017

Como anunciado no ano passado, 78% das 31 metas bianuais de consumo responsável foram atingidas ou estão em progresso.



3.7 hl/hl

Nosso consumo específico de água cresceu 5% com relação a 2016, de qualquer forma atingimos 29% de redução quando comparado com o ano base (2010).



28% de redução

nas emissões de CO₂ com relação a 2016, caindo para 3,2 kg CO₂/hl.



100%

dos 2.657 refrigerados comprados estão de acordo a política green fridges.



57% de redução

nas emissões de CO₂ da cervejaria de Ponto Grossa, graças a instalação de caldeira de biomassa como fonte de energia térmica.



24%

da verba de mídia da marca Heineken® foram investidos em nossas campanhas de consumo responsável.



0.07

Nossa frequência de acidentes (casos por 100 FTE) em 2017 foi de 0,07, muito abaixo da média global (1,04)

Em 2018,

vamos dar início a um projeto de redução do consumo nocivo de álcool por jovens; nós também revisitaremos nossa estratégia local de consumo responsável.

Fonte: <http://www.heinekenbrasil.com.br/sustentabilidade>

6.5.3. Heineken Cidadania



Uma vez por ano, a Heineken organiza um programa voluntário chamado Heineken Cidadania.

Este projeto faz parte da política global de sustentabilidade da cervejaria (apresentado anteriormente), chamada "Brewing a Better Future". Por meio dele, são realizadas palestras e distribuídas cartilhas de conscientização do consumo responsável do álcool, exame de glicemia, aferição de pressão arterial, teste de HIV, corte de cabelo, oficinas profissionalizantes, atividades esportivas, entre outras.

O movimento acontece nas cidades onde há fábricas da companhia e é realizado em parceria com governos e instituições sem fins lucrativos. Este projeto existe há mais de dez anos. Só em 2013, mais de 13.300 pessoas foram beneficiadas pelas ações, nas quais estiveram envolvidos cerca de cem funcionários da empresa.

A Heineken possui 2.300 colaboradores no Brasil e cerca de 30% deles se envolvem nas atividades voluntárias.

7. Formas de se voluntariar

Agora que já apresentamos diversas formas de atuação voluntária e os caminhos pelos quais o voluntariado já percorreu em nossa história, é necessário esclarecer as possibilidades de se voluntariar e que nem sempre é necessário investir muito tempo ou estar presencialmente em algum lugar para ser um voluntariado atuante e transformador.

Diversas são as formas de ser voluntário, e nós iremos trazer alguns modelos, formatos e caminhos.

7.1. Sobre os modelos de voluntariado

Existem aqueles que se voluntariam para colaborar com uma causa, mas também desenvolver suas habilidades: em alguns casos, há recém-formados que queiram iniciar um trabalho na sua área, desenvolver alguns pontos que não foram possíveis no ambiente acadêmico ou profissional e usar da oportunidade de colaborar com alguma causa tendo de volta esses pontos de benefício, exercendo a “relação ganha-ganha”.

Há os que se voluntariam para colaborar com uma causa que se familiarizem: independente se o trabalho voluntário tenha alguma relação com a sua vida profissional e acadêmica, o importante, nesse caso, é o voluntário se envolver e colaborar apenas com a causa.

E existem os que se voluntariam em causas totalmente distantes da atuação profissional, já que a realização de uma atividade rotineira fora do trabalho formal pode tornar o trabalho voluntário uma obrigação e deixe o prazer de realizar o trabalho voluntário com a satisfação desejada.

O Relatório Além do Bem traz alguns desses modelos de voluntariado e uma visão em números da inserção de voluntários em cada categoria.



7.2. Formatos para ser voluntário

De acordo com o ¹⁶State of The World's Volunteerism Report (SWVR), Relatório sobre o Estado Voluntário no Mundo, existem três formatos de voluntariado que vêm se destacando atualmente, frutos da globalização e de nossa era digital. O diferencial são que esses formatos se apresentam de forma flexível e que se adequam à rotina de quem está interessado em colaborar com alguma causa, mas não tem o tempo de ir à um lugar físico, ou até mesmo tenha dificuldade de locomoção para exercer algum trabalho, são eles: Voluntariado Online, Volunturismo e o Voluntariado Empresarial.

Voluntariado empresarial: A empresa reúne seus colaboradores para apoiar de diversas formas e dá alguns incentivos que podem variar desde apoio a logística, até determinadas capacitações. Você pode localizar o departamento de Recursos Humanos da sua empresa para certificar-se se há uma mobilização desse tipo, ou então, propor a sua organização o desenvolvimento deste tipo de atividade.

Volunturismo: Comumente entendido como qualquer atividade em que se combina o turismo com o trabalho de caráter social, desenvolvida em países que não o de origem das pessoas que participam, durante períodos que variam entre alguns dias a um mês. Alguns setores entendem o Volunturismo como uma oportunidade de aumentar os rendimentos de comunidades socioeconomicamente mais frágeis, bem como o acesso a recursos humanos e materiais.

Voluntário online: forma de participação que mais tem crescido no mundo todo, pois permite uma grande flexibilidade de tempo e distância, sem diminuir a capacidade de engajamento. Pela internet você pode fazer um número infinito de ações voluntárias, desde doação à participação ativa em ações ou programas.

Além destes existem também os formatos:

Voluntariado presencial: para esta modalidade é necessário que seja estabelecido um termo de adesão que deixe claro as responsabilidades do voluntário. Poderá haver dois tipos de vínculos:

- Contínuo: onde a atividade a ser desenvolvida terá uma trajetória a ser cumprida.
- Pontual: ainda que conserve vínculo com alguma instituição, a participação é esporádica; como quando há convocação de mutirões de limpeza, pintura, conservação do ambiente ou qualquer tarefa, desde combinada previamente.

Voluntariado assistencial: é quando o voluntário se engaja para atender a uma demanda social urgente e, para isso, dispõe um tempo para arrecadar alimentos, brinquedos e outros produtos para ajudar instituições beneficentes ou até comunidades.

Voluntariado em desastres naturais: quem atua nessa frente, inscreve seu nome em um banco de dados da Instituição, se disposto a ajudar em caso de emergências. No Brasil, essa atuação é frequente por meio da Defesa Civil de cada Estado, que mobiliza pessoas a auxiliarem em casos de situações que demandem apoio.

¹⁶ - Comunicação, colocar link de rodapé para <https://www.unv.org/swvr/reports>

7.3. Caminhos para se engajar em um trabalho voluntário

Algumas plataformas estão disponíveis na internet para o candidato à voluntariado acessar vagas em ONGs, institutos e comunidades. E é muito simples!

Viva Voluntário: <https://vivavoluntario.org/pt-BR>

Iniciativa do Governo Federal em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), a Plataforma Viva Voluntário foi lançada em 2018. Seu objetivo é incentivar e engajar os cidadãos para a prática do voluntariado para engajamento de atividades pontuais ou de longo prazo, na modalidade presencial ou on-line, em diversas cidades do Brasil.

United Nations Volunteer (UNV): <https://www.unv.org/become-volunteer>

A Organização das Nações Unidas possui uma ferramenta para voluntariado muito prática e eficaz, e você pode se voluntariar através dela em 3 modalidades de voluntariado:

- No seu país - Através de ações e programas presenciais que acontecem no seu país de origem, cadastrados na plataforma por ONGs, Instituto e Empresas.
- Em todo o mundo - Através de ações e programas presenciais que acontecem ao redor do mundo.
- Virtualmente - Através de ações e programas virtuais que acontecem ao redor do mundo. Como exemplo, uma ONG na Alemanha poderá precisar de voluntários para traduzir um texto para um curso de formação, sobre empoderamento feminino, do idioma Alemão para o Português, ou então, alguma organização da ONU poderá precisar de ajuda para criação de um layout... há diversas oportunidades.

Atados: <https://www.atados.com.br/>

Plataforma nacional e social online que conecta pessoas às vagas de voluntariado.

A Atados também promove cursos e discussões sobre o terceiro setor e realiza ações de voluntariado.

CIEDS: <https://www.cieds.org.br/voluntario/cadastro>

O CIEDS não fica de fora e também está aberto para a sua acolher a sua atuação. Para participar, contribuindo voluntariamente com as ações e programas sociais do CIEDS, é preciso apenas que se cadastre no site.

Após o cadastro suas informações ficarão em um banco de dados onde cruzaremos as vagas disponíveis com os perfis desejados.

Parceiros Voluntários: <https://www.integri.org/#/>

Este ano a plataforma Integri foi lançada pela Parceiros Voluntários, com o objetivo de despertar a Responsabilidade Social Individual das pessoas. O diferencial desta plataforma é a dinâmica apresentada pela Integri, onde o usuário poderá não só encontrar oportunidades de voluntariado, mas também poderá receber conteúdos acerca do voluntariado e responsabilidade social, estimulando assim a Responsabilidade Social Individual.

8. Conclusão

É fascinante percorrer os caminhos do voluntariado e compreender a sua dinâmica. Perceber que esta é uma atividade que está incorporada ao nosso fazer social há muito tempo e que, ainda assim, tem se modernizado de acordo a ampliação de percepções de nossa sociedade e das necessidades que dela emergem.

Ser voluntário é um desejo que nasce da necessidade de se fazer algo mais, seja pela nossa sociedade, espaço de trabalho, ou por nós mesmos: porque o voluntariado nos transforma! Ações coletivas constroem a mudança que buscamos.

Quando trazemos nesta publicação o sentido de engajamento cívico que o voluntariado proporciona, é porque acreditamos que estas ações permitem compartilhar ideais e crenças.

A atuação em conselhos de escolas, limpeza de parques, promoção de participação ativa de jovens nos processos de governança social, ações de segurança comunitária e disseminação de espaços de tomada de decisão muitas vezes desconhecidos pela população. Estes são exemplos de ações voluntárias cívicas e descoladas de interesses unilaterais, partidários, sindicais ou empresarias.

Tais exemplos trazem consigo a construção de um ideal comum de comunidade. Um ideal de um mundo melhor!

Considerando os depoimentos colhidos nesta publicação, fica evidente que o voluntariado é uma forte expressão do engajamento cívico quando direcionado para a coletividade e a construção de mudanças positivas. Através do engajamento e da participação de jovens e adultos em ações transformadoras e fortalecedoras do tecido social local, do sentimento de pertencimento comunitário e da construção do bem comum, teremos a base de uma sociedade democrática com mais justiça e equidade.

9. Ficha Técnica

CIEDS

Diretor-Presidente

Vandré Brilhante

Diretor Executivo

Fábio Müller

Texto

Carolina Thaís Müller

Levantamento de dados e entrevista

Carolina Thaís Müller

João Vitor Pires

Revisão

Fábio Müller

Projeto gráfico:

Guilherme Nascimento

Fotos

Arquivos disponíveis na internet - Domínio público

10. Referências Bibliográficas

Voluntariado(s) Manual de gestión y formación - Una mirada desde Uruguay: Mesa Nacional de Diálogo Sobre Voluntariado y Compromiso Social, Uruguay, 2017

Sodré, Maria Cecília de Azevedo. Estudo Unesco - Perspectivas para um sistema nacional de voluntariado, Brasília, 2016

Perfil do Voluntariado Empresarial no Brasil III: CBVE, Conselho Brasileiro de Voluntariado Empresarial, Rio de Janeiro, 2012

Empresas Globais e o Voluntariado no Mundo – Relatório Final do Projeto de Pesquisa sobre Voluntariado Global, São Paulo, 2011

Voluntariado Empresarial - Do conceito à Prática: CBVE, Conselho Brasileiro de Voluntariado Empresarial, Rio de Janeiro, 2013

Olhares sobre o Voluntariado Corporativo - Vale, Diretoria de Relações com Comunidade, 2012

Além do Bem: Um Estudo sobre Voluntariado e Engajamento - Santo Caos, com apoio do CBVE, UN Volunteers e ABRH Brasil, Rio de Janeiro, 2016

Censo CBVE 2016 - Conselho Brasileiro de Voluntariado Empresarial, Rio de Janeiro, 2016

Destaques de 2017 - Uma retrospectiva da atuação social corporativa nos últimos dez anos: BISC – Benchmarking do Investimento Social Corporativo – Comunitas, 2017

Goldschmidt, Andrea. Voluntariado Empresarial: Editora Saraiva, 2014

Portal CVSP – Centro de Voluntariado de São Paulo
<http://voluntariado.org.br>

